

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

**Sessão Solene em Homenagem aos 25 Anos do Bloco Garibaldi e Sacis,
realizada em 7/2/2024.**

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, muito boa noite. Sejam todos bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Os amigos que nos acompanham ao vivo pela *TV Assembleia* e pelas nossas redes sociais já podem ter percebido um pouquinho do clima que está aqui, na nossa Assembleia Legislativa do Povo do Paraná. Nesta ocasião nos reunimos, sob a proposição do Deputado Goura, para homenagear uma das agremiações mais singulares, mais originais, mais energéticas da nossa história de Curitiba. Não só do Carnaval, mas da própria alegria dos curitibanos e curitibanas. Senhoras e Senhores, nesta noite especialíssima, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, por proposição do Deputado Goura, tem a imensa honra, a grande satisfação, o justificado orgulho e a imensa alegria de realizar a *“Sessão Solene em Homenagem aos 25 anos do Bloco Garibaldi e Sacis”*. Iniciando os trabalhos desta noite singular, temos a honra e a satisfação de convidar para compor a Mesa: proponente da homenagem e Presidente desta Sessão, Deputado Estadual Goura; idealizador e fundador do Garibaldi e Sacis, Sr. Itaércio Lopes Rocha; Presidente do Garibaldi e Sacis, Sr.^a Anaterria Viana; fundador do Bloco Garibaldi e Sacis e atual mestre de bateria, Sr. Pedro Solak; Secretário-Geral do Bloco Garibaldi e Sacis, Sr. Marcel Cruz; Conselheiro Municipal de Cultura de Curitiba e integrante do Bloco Garibaldi e Sacis, Sr. Sérgio Ubiratã; Vereador da Capital, sócio fundador do Bloco, preside o Instituto que leva o nome do seu pai, o querido Edésio Passos, vamos receber André Passos; representando os

Coletivos dos Blocos de Carnaval de Curitiba, Sr.^a Renata Dutra; representante do Terreiro Pai Maneco e apoiadora do nosso Garibaldi e Sacis, queridíssima Sr.^a Lucília Guimarães; e professora aposentada e companheira do nosso Areovaldo Cruz, fundador do Bloco e compositor do nosso hino do Garibaldi e Sacis, querida Yara Conceição Rangel Cruz. Uma salva de palmas a esta Mesa, Senhoras e Senhores. (Aplausos.) Deputado Goura, com a vossa licença e permissão, rapidamente, é preciso destacar e pedir uma salva de palmas assim que mencionarmos as duas. Vereadoras da capital, elas estiveram no ano passado inclusive junto com Ângelo Vanhoni e com outros vereadores, o Ângelo que preside, querida Gabriela que representa aqui o Ângelo Vanhoni, nossa Gabriela Martins, o Ângelo preside a Comissão que, entre outros assuntos, trata do Carnaval. Mas elas também estiveram presentes quando tratou da questão de utilidade pública aqui na cidade do Garibaldi e Sacis. Queremos cumprimentar as nossas Vereadoras Giorgia Prates e Professora Josete. A Gabriela Martins, que representa o nosso Vereador Ângelo Vanhoni. Cumprimentamos o Cleverson Cavalheiro, que representa a Secretaria Municipal de Cultura. Muito obrigado, Cleverson, pela presença e pela participação. Cumprimentamos também, Deputado Goura, a Diretora do Setor de Artes, Comunicação e Designer da Universidade Federal do Paraná, nossa querida Professora Regiane Ribeiro. E, Deputado Goura, este nosso evento, esta nossa solenidade vai se transformando e vai tomando um ar cada vez mais gigantesco, porque alcança também a Capital do Carnaval, que é o Rio de Janeiro, por isso temos aqui a presença dela que é jurada do estandarte de ouro do Carnaval do Rio de Janeiro, Juliana Barbosa. Obrigado pela presença.

Senhoras e Senhores, integrantes do Garibaldi e Sacis, convidados, amigos que nos acompanham pela *TV Assembleia* e redes sociais, sem mais delongas, com a palavra o Presidente da Sessão, proponente da homenagem, Deputado Goura.

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): “*Sob a proteção de Deus*”, declaro aberta a “**Sessão Solene em Homenagem aos 25 anos do Bloco Garibaldi e**

Sacis”, aprovada por unanimidade por esta Casa de Leis. Convidamos todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo após, o Hino do Paraná, a serem executados pelo saxofonista Rafael Halama.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Os nossos cumprimentos ao Rafael. O Deputado Goura e os amigos e amigas que integram a Mesa Diretora se acomodam neste instante. Deputado Goura, é importante destacar que estamos ao vivo pela *TV Assembleia*, pelas nossas redes sociais e com tradução simultânea para a linguagem Libras. Então, queremos cumprimentar a nossa querida Professora Lígia, que é a nossa tradutora, a nossa intérprete de Libras, e pedir a ela uma salva de palmas, à querida Lígia. Em homenagem, em respeito aos amigos e amigas que nos acompanham e que podem acompanhar também, através dessa interpretação da Lígia. Deputado Goura, devolvemos a palavra a V.Ex.^a.

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): Muito obrigado. Sejam todos e todas muito bem-vindos e bem-vindas. Quero convidar o Ex-Vereador de Curitiba, André Passos, que compõe esta Mesa, para presidir aqui a Sessão, enquanto vou fazer o meu discurso. André, então, por gentileza. Uma salva de palmas aqui para o André.

SR. PRESIDENTE (André Passos): Boa tarde a todos e todas. Como Presidente *ad hoc*, convido o ilustre Deputado Estadual Goura, proponente desta Sessão histórica, histórica no coração de todos e todas não só aqui presentes, mas que há 25 anos sempre sonham com mais alegria popular na cidade de Curitiba. Convido o Deputado Goura, que teve esta feliz iniciativa, para fazer o seu pronunciamento em homenagem a este bloco e também ao fundador deste bloco, Itaércio Rocha. Maravilha!

DEPUTADO GOURA: Meus cumprimentos aos integrantes dessa Mesa. A partir deste momento, então, fica decretado que todos são foliões e que esta

Assembleia é o palco da maior festa popular do Planeta, o Carnaval. Que comece a folia! Esta é uma homenagem da Casa do Povo do Paraná ao Garibaldi e Sacis, o primeiro bloco de Pré-Carnaval de Curitiba, que comemora neste 2024, 25 anos de criação. Este é um feito notável para uma cidade que tem fama injusta, de certa forma, de ser fria e indiferente às Folias de Momo. Nossa homenagem aos Garibaldi e Sacis celebra a importância da ocupação do espaço público, a ideia de termos cidades para as pessoas, como local onde se exerce a cidadania, com criatividade, com arte e onde se dá a expressão da cultura popular. Antes de entregar a Menção Honrosa ao Garibaldi e Sacis, quero falar um pouco da história do Carnaval de Curitiba. O Carnaval sempre existiu em Curitiba como expressão da cultura do povo, com registros da festa já no século XIX. O primeiro baile ocorreu, de acordo com o Jornal *O Dia*, no sábado de Aleluia de 1854. A partir de então, quase todos os clubes curitibanos faziam os seus bailes de Carnaval. No início do século XX, o Carnaval foi aos poucos ganhando as ruas de Curitiba, com curso carnavalesco, um desfile de carros alegóricos pelas ruas da cidade. Os desfiles de cortejos eram feitos na Rua XV e, a partir daí, surgiram os blocos carnavalescos, os chamados Cordões. A partir dos anos 30, o Carnaval de Curitiba ganha os primeiros blocos carnavalescos. Nos anos 40, surgem blocos, como os *Vira-Latas*, *Ases da Alegria*, *Amigos da Onça* e *Calunga*, que vão dar início as primeiras escolas de samba da Capital. Essa manifestação popular espontânea permaneceu até surgirem as escolas de samba, que criam a Liga das Escolas de Samba de Curitiba e Região Metropolitana, em 1990. Em 1945, voltando, surge a primeira Escola de Samba de Curitiba, a Colorado, criada por ferroviários do bairro Capanema, hoje Jardim Botânico. Em 1948 surgem a *Não Agite* e a *Embaixadores da Alegria*. Em 1968, o Carnaval deixa a Rua XV e passa a desfilar na Avenida Marechal Deodoro. Os anos de 1960 e 1970 são marcados pelo surgimento e desaparecimento de blocos e de escolas, que são criados ou extintos com as fusões e dissidências. Desde 1968 na Marechal Deodoro, deixando a Rua XV, o Carnaval da cidade tem altos e baixos. Foi quando o Carnaval de Curitiba começou a ser “gerenciado”

pelo Poder Público, a partir dos anos 70. A Fundação Cultural de Curitiba tem o seu nascimento em 1973, e é a responsável oficialmente pelo Carnaval até hoje. Apesar disso, os blocos carnavalescos continuaram a fazer as suas festas, mas aos poucos, devido ao clima repressivo da ditadura civil-militar que vigorava, os blocos carnavalescos foram igualmente reprimidos. Alguns resistiram, como a Banda Polaca e o Bloco Afoxé. É nesse clima que surge o mito da Curitiba que não gosta de Carnaval, que é alheia e fria às festas. Daí vem a ideia, por parte de uma certa elite, de se fazer de Curitiba uma cidade sem Carnaval. E isso, segundo historiadores, foi planejado e bordões como *“Quem não gosta de Carnaval que vá para Curitiba”* foram ganhando notoriedade. Mas, como já disse, Carnaval é cultura, a folia é arte, alegria e resistência. No clima da redemocratização, que começou nas “Diretas Já”, as manifestações populares foram ganhando as ruas e o Carnaval é a sua maior e melhor expressão. Não foi diferente em Curitiba. Resistência e celebração é o que Garibaldis e Sacis representa. A partir de janeiro de 1999, o bloco de pré-carnaval Garibaldis e Sacis colocou a capital paranaense para dançar os mais variados ritmos, das marchinhas e sambas aos maracatus, cocos e cirandas. São 25 anos de história. Se Curitiba tem hoje mais de 20 bloquinhos, blocos de carnaval, vale lembrar que quem puxou essa fila foram os Garibaldis e Sacis. A história que começou com uma reunião de amigos e amigas ligados à Faculdade de Artes do Paraná, ao Teatro de Bonecos e ao Conservatório de MPB, criavam, em 16 de janeiro de 1999, o Garibaldis e Sacis, o primeiro bloco de pré-carnaval de Curitiba. O nome homenageia o trajeto do cortejo que começava no Bar do Saci e terminava na Sociedade Garibaldi, no Largo da Ordem, no Centro de Curitiba, aos domingos, depois do encerramento da Feirinha do Largo e sempre antes do Carnaval começar. No trajeto, o bloco desfilava convidando as pessoas a participarem de um Carnaval de rua à moda antiga. As marchinhas de Carnaval e depois as composições que foram sendo feitas pelos integrantes eram cantadas no gogó, depois com megafone, até chegar em 2010, quando o bloco começou a reunir mais de 5 mil pessoas no Largo da Ordem. Ali, o bloco já estava inserido no

calendário da cidade informalmente. Com o número de foliões aumentando, a Prefeitura chamou, então, os organizadores do bloco para organizar o pré-carnaval oficial, e a partir de 2010 Garibaldis e Sacis começou a sair em cima de um trio elétrico. As saídas também começaram a se diversificar por vários cantos da cidade, nos bairros de Curitiba. O que era só uma brincadeira que reunia 50 amigos passou a ser uma manifestação cultural, que leva milhares de pessoas às ruas atualmente. Eu faço aqui, então, como objetivo desta Sessão Solene essa pausa para a entrega dessa Menção Honrosa de 25 anos do Garibaldis e Sacis, na figura da Anatterra, que preside o Garibaldis neste momento. Então, convido a Ana para vir à frente para fazermos essa entrega.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Neste momento é feita a entrega da homenagem dedicada aos 25 anos da Associação Recreativa e Cultural Amigos do Garibaldis e Sacis, na pessoa de Anatterra, a Presidente.

(Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): Parabéns, Ana! Parabéns a todos os Garibaldis, a todos os Sacis. Neste momento, queremos aproveitar para fazer uma segunda homenagem que não estava no *script*. Queremos homenagear os trabalhadores e as trabalhadoras do comércio ambulante de Curitiba. Esses trabalhadores, essas trabalhadoras que estão presentes em todos os grandes eventos da cidade, são indispensáveis para atender a população, são pessoas que não têm o seu trabalho regulamentado aqui na Capital e que sofrem pela ação indiscriminada e repressiva por parte da Prefeitura de Curitiba, que reprime muitas vezes com violência, apreende mercadorias, causa prejuízos a esses que trabalham para ganhar dignamente o seu sustento. Aproveitamos esta sessão para dizer que é necessário que a Prefeitura de Curitiba regule a atuação dessa categoria, como fazem já diversos municípios pelo Brasil afora. Vamos homenagear agora, representando essas mães, esses pais de família, cidadãos e cidadãs que buscam o seu sustento de forma honesta, na figura da Sr.^a Elizabete Pinto dos Santos, a Bete, que sempre está à frente das lutas em favor dos

ambulantes de Curitiba, coordenando os trabalhos da Frente de Ambulantes Livres. Por favor, Bete, receba a nossa homenagem.

(Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Está aí a nossa Bete. Uma salva de palmas mais uma vez à Bete, representando os ambulantes de Curitiba. Bete, a convite do Deputado Goura, Presidente da Sessão, por gentileza, venha à Mesa. Elizabete dos Santos, a nossa querida Bete, vindo à Mesa neste instante, enquanto o Deputado Goura retorna à Mesa, cumprimentando o nosso ex-vereador André. Devolvemos à palavra ao Deputado Goura, proponente desta homenagem ao Garibaldis e Sacis e aos ambulantes de Curitiba e Presidente da Sessão.

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): Concedemos a palavra à Sr.^a Anaterria Viana, Presidente do Bloco Garibaldis e Sacis.

SR.^A ANATERRA VIANA: Boa noite. Boa noite, “*tesuda*”. “*Tesuda*” é a forma como chamamos nossa bateria maravilhosa, que já passaram muitas pessoas especiais, e todo ano chega mais gente, Deputado, para participar dessa grande família que é o Garibaldis e Sacis. Muita honra representar aí a nossa Associação, o nosso Bloco, e receber esta Menção Honrosa. O Deputado já falou aqui um pouco sobre a história do Carnaval e sobre um pouquinho da nossa história, enquanto Garibaldis e Sacis. Muita honra estar aqui nesta Mesa junto ao Itaércio Rocha, nosso grande fundador e responsável por toda essa bagunça, bagunça organizada que é o Carnaval, essa grande festa popular, como disse o Deputado Goura, a maior festa popular do Brasil. E aqui em Curitiba, durante muito tempo invisibilizada, eu estava até conversando agora com o André Passos, que essa invisibilidade que dão ao Carnaval é mais uma coisa da nossa elite curitibana, que tenta invisibilizar a nossa periferia, o nosso povo, as nossas festas e a nossa cultura popular. Afinal de contas, as escolas de samba são construídas pelo povo, pela periferia e, como o Goura disse, há muito tempo o Carnaval existe em Curitiba, resiste em Curitiba e não só o Garibaldis, que está completando 25

anos, mas todas as nossas escolas. Quero aqui agradecer muito não só ao Itaércio, mas ao nosso mestre de bateria, o Pedro Solak, que está desde o início do Garibaldis e Sacis, construindo muito batuqueiro nesta cidade, ensinando muito batuqueiro. Afinal de contas, dizemos que o Garibaldis e Sacis é a mãe dos blocos de Curitiba. Agradecer a toda esta Mesa linda, à Yara, que aqui representa o grande Areovaldo Cruz, no qual ela até falou para mim hoje: *“Ana, você sempre lembra do Areovaldo”*. O Areovaldo é uma figura muito importante para o bloco, que construiu o nosso hino e fez lindas marchinhas, como a *“Princesa do Oriente”*, que hoje a Yara está vestida de Princesa do Oriente. Um agradecimento especial também ao Marcel, que também faz muito tempo que está junto conosco e constrói a diretoria e o Garibaldis e Sacis. Um agradecimento a cada batuqueiro e batuqueira que já passou por este bloco e está conosco até hoje. Não somos nada, este bloco, sem vocês, sem todos vocês! E agradecer também à Olga Romero, que era para estar aqui hoje, foi ela quem criou esse nome “Garibaldis e Sacis”, mas hoje ela não pôde estar presente porque não está muito bem de saúde, esteve conosco na Marechal e fizemos uma homenagem a ela. Ela disse que estaria em pensamento, pensando em nós, até perguntou a hora que começaria porque ela estaria conosco. A Lucília, que é a nossa mãe, que sempre está abrindo os nossos caminhos e o nosso Carnaval, sempre conosco, que já nos cedeu o terreiro várias vezes, até hoje acho que tem instrumento lá, não é, Lucília? Estamos aqui em uma luta para ter uma sede novamente, para podermos pegar o nosso acervo, porque temos muitas coisas, muitos bonecos, muitas coisas de memória nesses 25 dias. Como diz o Rodrigo na música que canta: *“Vinte e cinco anos não são vinte e cinco dias”*. Não é, Rodrigo? Vinte e cinco anos de alegria, e é um prazer ver toda essa galera aqui, a melhor bancada que esta Assembleia Legislativa do Paraná já teve. Parabéns, Deputados e Deputadas! Um agradecimento ao André Passos, que é o nosso grande padrinho, ajuda muito o bloco desde sempre, também foi fundador; o Sérgio da diretoria; a Renatinha maravilhosa, que constrói, está à frente da nossa comissão de blocos, que hoje são mais de 20 em Curitiba; e agradecer ao Deputado. Deputado, muito

obrigada por esta homenagem! Obrigada mesmo. O Goura é um grande amigo desde sempre, até fui dar um beijo ali no Jaques. É muito satisfatório estar com você hoje, aqui, nesta grande homenagem ao Garibaldis e Sacis. Viva o Garibaldis e Sacis! Viva o Carnaval de Curitiba, o pré-Carnaval de Curitiba, todos os nossos blocos! Professora Josete, Giorgia, Gabi, em nome do Vanhoni, muito obrigada também, que está representando o Vanhoni, muito obrigada também pela força que vocês dão para nós, na Câmara, e ao Garibaldis e Sacis desde sempre. E é isso, gente! Esses 25 anos são só os primeiros. “Ah, estou na rua, te quero junto”. E agora eles vão puxar a música “*Tô na Rua*”, que o Pedro fez, que é uma música que também nos representa muito, representa o Carnaval e o pré-Carnaval de Curitiba. Obrigada, gente!

(Apresentação Musical da Marchinha “*Tô na Rua*”.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, amigos que nos acompanham pela *TV Assembleia* e redes sociais, uma noite especialíssima no grande Plenário da Casa de Leis do Povo do Paraná, Deputado Goura. Neste momento então, após essa exibição gloriosa, devolvemos a palavra a V.Ex.^a para um dos grandes momentos da noite. Neste instante, com V.Ex.^a, Deputado Goura.

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): Gente, depois de tanta emoção e alegria, quero confessar que na verdade estamos aqui para fazermos uma homenagem muito especial à pessoa responsável por fazer Curitiba voltar a amar o Carnaval de rua, um Carnaval espontâneo e alegre como expressão da nossa cultura popular. Quem será? Quero dizer a todas e todos que estamos aqui para entregar o título de Cidadão Honorário do Paraná ao Itaércio Rocha, nosso querido Ita. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputado Goura, podemos fazer a leitura dos dizeres do termo que V.Ex.^a vai entregar neste instante? Senhoras e Senhores, um momento singular da história de Curitiba, proporcionado pelo Deputado Goura, nesta homenagem aqui na Assembleia Legislativa do Paraná. Os termos da menção e do título a ser entregue contém os seguintes dizeres: “*República*

Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Honorária do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º 21.816, datada de 13 de dezembro de 2023, conferem ao Sr. Itaércio Lopes Rocha o título de Cidadão Honorário do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 7 de fevereiro de 2024". Assinam: Carlos Massa Ratinho Júnior, Governador do Estado do Paraná; Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; e Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. E Garibaldis, Sacis e convidados ilustres aplaudem mais uma vez: Cidadão Honorário do Paraná Itaércio Lopes Rocha!

(Procedeu-se à entrega do título de Cidadão Honorário do Paraná.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): Queremos convidar então o Itaércio, Cidadão Honorário do Paraná, para fazer uso da palavra neste instante.

SR. ITAÉRCIO LOPES ROCHA: Gente, amo todos vocês, amo demais Curitiba. Acho que o Paraná é um Estado que me acolheu, me recebeu, me respeita, e onde fiz minha história também. Eu costumo falar que tenho mais tempo de Paraná do que de vida. Quero falar para vocês que todo esse jogo dos Garibaldis e Sacis, assim como o Mundaréu, assim como todos os meus projetos de arte executados aqui e fora daqui, no Rio de Janeiro, em São Paulo, Brasil afora, no Maranhão, é uma forma de expandir o corpo, de expandir a alma, de expandir o olhar. Não à toa esta minha fantasia me expande os quadris, me eleva a cinco metros acima de mim. E o Garibaldis e Sacis é isto: é uma alegria que se dilata, que se aprofunda para permear também os esgotos, também as veredas, as brechas, as brenhas da cidade de Curitiba. Não à toa germinam blocos, não à toa germinam marchinhas, sambas, zueiras carnavalescas, como costumamos falar, para não ficar preso nos padrões de musicais. E esse meu corpo estendido, esse meu corpo alongado, esse meu corpo generosamente ofertado à cidade, faz com que a cidade também amplie a sua alma, porque o objetivo é ampliar a alma da cidade, dos Estados, das comunidades, dos

pensamentos, das sensações, dos sentimentos. Nada teria função se não for para que ampliemos o nosso olhar, para que ampliemos a nossa humanidade. Quando eu estendo meu corpo em véu dourado para o céu e para o horizonte, e para as bancadas das Assembleias agora, é um símbolo, é um significado, é na verdade uma marca, uma metáfora da expansão que podemos ter, que devemos ter e que temos feito na cidade, no Estado e no mundo, porque nos *Spotify* estão nos ouvindo lá não sei onde. Já viram lá? É isso. Enfim, muito obrigado pelo título honorário. Acho que tenho ele da cidade de Curitiba e, agora, do Estado do Paraná. O Maranhão que me desculpe, estamos aqui, sou maranhense. E fico honrado, fico agradecido, fico envaidecido, fico orgulhoso, e sei que todas essas homenagens... As pessoas me perguntam: “*Como você está segurando esse negócio aí? Essas emoções?*” É porque não é uma emoção minha, de fato não é, é da Yara. Não é, Yara? É do Júlio Garrido. Sabe? (Aplausos.) É do FotoFolia. É de quem está aqui e de quem já foi, dos parceiros todos que tive na minha vida. Queria muito, muito, muito que as meninas do Mundaréu estivessem aqui, que os rapazes do Mundaréu estivessem aqui, porque construímos esse bloco também juntos, conversamos e discutimos muito sobre esse bloco dentro dos nossos trabalhos no Mundaréu. E é isso, esse bloco é a extensão dessas outras vertentes dos trabalhos que eu fiz na minha vida e faço. Então, como ele não é uma sensação minha, não é um orgulho meu, parece que para mim está tranquilo de viver essa experiência, de viver essa emoção. São emoções muito fortes, são emoções muito profundas, são emoções que de fato, às vezes, fico pensando: será que tomei o remedinho? E eu nem tomo remédio na verdade, tenho tomado umas cachaças, tenho tomado minhas cervejas, tudo mais, e muita água, muita água. Quero dizer para vocês que o bloco tem amadurecido muito, que o som da pipoqueira – e temos que batalhar por ela sempre –, que nos deu autonomia, que nos deu força, que nos deu liberdade, está com uma microfonação das vozes bem melhor do que já vivemos em tudo. A nossa saída lá no Sítio Cercado foi maravilhosa, não é? Os microfones todos funcionaram, não fiquei rouco, não tive achaques nervosos, meu corpinho está reagindo bem.

Não sei como vai ser amanhã, tudo bem, porque aqui é um outro baque, uma outra sensação, mas, assim, dizer para vocês que é uma coisa que acontece no meu coração, mas que acontece no coração de cada de um de vocês, eu sei disso. Eu sei que todos vocês estão orgulhosos. Eu sei que, às vezes, passa assim: eu tinha que chorar e tal, tinha que dizer um monte de coisa. Isso está ficando gravado? Eu quero. Enfim, porque está tudo de improviso geral. É isso. É bem isso. Tenho uma coisa que é assim, lá no comecinho fizemos: *“Este ano vou bombar no bloco, vou me espalhar para valer, meu amor, vestido de amarelo e vermelho, meu bem, quero brincar com você. Vem Curitiba, com alegria. Vem Curitiba que já é verão. Mas não se esqueça que são poucos dias, meu bem. Garibaldis bomba de tesão”*. Essa canção é uma canção minha, do meu atual marido Vinícius de Azevedo, também da Daniella Gramani e de Roseane Santos. Peço uma salva de palmas para a Rose. (Aplausos.) Mas tenho uma outra marchinha que fiz e que na época queria pegar exatamente para fazer essa campanha do vermelho e amarelo, do significado. Garibaldis e Sacis além de ser o trajeto do Bar Saci's Bar até a Sociedade Garibaldi, também no discurso da Olga, significa essa junção mesmo dessa brasilidade do Saci e dessa universalidade da resistência da luta feminina, que é da Anita Garibaldi. Então, tem esse significado também, dessa nossa fusão geral do Brasil universal, que é a grande contribuição a dar para a humanidade, segundo Darci Ribeiro, que realmente aqui formamos uma outra coisa, um outro povo, uma outra maneira de ser, misturada, complexa. Brigamos com a palavra *“mestiça”*, mas, assim, com essas complexidades todas dessas nossas várias etnias, dessas nossas várias racialidades e tudo mais. Aí fiz a marchinha que vou cantar agora para vocês, que é um chuchuzinho que gosto muito, estou saudoso agora, que é: *“Subi a pé a Graciosa, me enfeitei com muita flor, cheguei no Largo da Ordem e encontrei o meu amor, uma italianinha de gorro vermelho na cabeça, pulando em uma perna só. Não dá para confundir, é a Anita brincando de Saci. Não dá para confundir, é a Anita brincando de Saci no Carnaval”*. (Aplausos.) Agora vou assumir um pouco uma provocação para mim que será compor o contrário, como é o saci

brincando de Anita. Ele chegando, não mais no Largo da Ordem, mas chegando no Tatuquara, chegando no Sítio Cercado, na Lapa, onde já estivemos, em Matinhos, onde já estivemos. E é isso. Muito obrigado. Uma grande salva de palmas a esse grupo todo, a todos vocês, a todos os nossos amigos não presentes aqui também. Esqueci alguma coisa? Será? Está tudo bem. Um grande beijo. Amanhã parto para o Maranhão, outra pessoa sempre. Voltei para o Maranhão e lá sou outro, porque a Canção do Exílio não existe, você não volta, ninguém volta. Assim como vim para cá agora e sei que não voltei para a mesma Curitiba de um ano atrás. E agora volto para lá outra pessoa. Obrigadão. Um grande beijo. Goura, beijo.

(Apresentação Musical.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Senhores, amigos e amigas, queridos e queridas que integram o Garibaldis e Sacis, devolvemos a palavra para conclusão dos trabalhos ao proponente desta belíssima homenagem, Presidente da Sessão, Deputado Goura.

SR. PRESIDENTE (Deputado Goura): Agradecemos a presença das autoridades aqui, nominalmente mencionar a Vereadora Giorgia, a Vereadora Professora Josete, o ex-Vereador André Passos, que compõem a Mesa conosco. Muito obrigado pela presença de vocês e de todos os familiares e amigos e amigas dos nossos homenageados, do saxofonista Rafael Halama, das batuqueiras, dos batuqueiros, das cantoras e cantores, dos bonequeiros e foliões do Bloco Garibaldis e Sacis. Quero agradecer ao Cleverson, que representa a Luciana, mas representa também o Centro Cultural Teatro Guaíra. Muito obrigado pela presença, nosso diretor do Teatro Guaíra. Quero pedir uma salva de palmas a todos os servidores da Assembleia, do Cerimonial, da comunicação, às nossas intérpretes de Libras também. (Aplausos.) Dizer que é um momento de celebração, mas deixar registrado que hoje soubemos do falecimento do Café, um jornalista aqui que atuou por tanto tempo e fomos surpreendidos aqui com o falecimento dele. Então, fazer esse registro aqui ao Café, que esteja presente.

Agradecemos a todos que honraram e dignificaram o Poder Legislativo Paranaense nesta noite de hoje. Convidamos todos e todas para cantarem, concluindo esta Sessão Solene, o hino do Bloco Garibaldi e Sacis, após o que declaro encerrada a presente Sessão Solene. E seguiremos em cortejo com o Bloco Garibaldi e Sacis até a saída da Assembleia Legislativa do Paraná. Muito obrigado pela presença de todas e todos. Viva o Garibaldi e Sacis! Viva o Carnaval de Curitiba! E viva o Itaércio!

(Apresentação Musical do Hino do Bloco Garibaldi e Sacis.)

“LEVANTA-SE A SESSÃO”.

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 19 horas.)